

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2019

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 057

M.O.P.A.I.



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Malta Local & Companhia

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional
VITAE

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação M.O.P.A.I.

BIP/ZIP em que pretende intervir 9. Ourives / Estrada de Chelas

Síntese do Projecto

Fase de execução O M.O.P.A.I. - Modelo Orientado Para a Acção e Inclusão, aplica metodologias de design de serviços, investigação e acção (DesignThinking) e as artes&ofícios, para co-criar e implementar soluções de inovação e economia social, para a capacitação e intervenção em grupos vulneráveis e em particular à pessoa sem-abrigo. Através de um processo participado (ouvir|criar| implementar) aplicado a entidades, utentes e comunidade, desenham-se novos fluxos, produtos, serviços para a integração.

Fase de sustentabilidade As competências adquiridas ao longo do processo participativo por parte de todos os envolvidos (entidades, utentes e comunidade), a viabilidade e sucesso das soluções-piloto implementadas e avaliadas, servirão como catalisador de novas práticas inovadoras a aplicar em entidades semelhantes e em específico ao perfil de PSSA; com base no KIT de boas práticas criado, para a acção, capacitação, inclusão e integração efectiva, contribuindo para a sustentabilidade e soluções concertadas nos CAT's

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico A população sem-abrigo no municí-pio de Lisboa, estimada em 2019, em 361 indivíduos na rua, sendo que 2000 pessoas estão neste momento em centros de acolhimento (CAT) que constituem uma resposta social, que visa o acolhimento por um período de tempo limitado de pessoas adultas em situação de carência sócio - habitacional. O CAT do Beato, gerido pela Associação Vitae, recebe o maior número de pessoas em

situação de risco, com 271 camas, (241 homens e 30 mulheres). Apesar dos esforços da equipa, na integração soció-profissional destes utentes, consideramos pertinente e complementar à sua acção, a necessidade de desenvolver acções e respostas co-criadas pelos beneficiários, na medida em que se promovem competências pessoais e sociais nestas acções de capacitação, que se querem constituir como respostas co-participadas, de inovação e empreendedorismo social, garantindo a disponibilização de soluções de ocupação, capacitação, educação e formação adequadas ao perfil da PSSA, como consta no Plano Estratégico Municipal, mas também de mecanismos e estratégias de sustentabilidade dos CAT, gerando valor positivo. O Modelo Orientado Para a Acção e Inclusão - M.O.P.A.I. constitui uma ferramenta para possível aplicação futura, na constituição de comunidades de inserção, como modelo de boas práticas na criação de Projectos de INOVAÇÃO SOCIAL sendo um modelo de intervenção e inclusão, potenciando o emprego e a reconversão profissional, dos grupos excluí-dos do mercado de trabalho.

Temática preferencial

Promover Competências e Empreendedorismo

Destinatários preferenciais

Adultos (população em idade ativa)-

Objectivo geral

M.O.P.A.I. (Modelo Orientado Para a Acção e Inclusão) - "O design é um plano para dispor elementos da melhor maneira possível para atingir um determinado propósito." dito por Charles Eames, serve de pilar à intervenção proposta. Com uma equipa multidisciplinar da MaltaLocal&Companhia (ML&C), propomos, através de metodologia de design de serviços e investigação (DesignThinking) e das artes&ofícios, encontrar SOLUÇÕES CONCERTADAS que em colaboração com o VITAE (CAT), permita implementar RESPOSTAS PARTICIPADAS E CO-CRIADAS para a inclusão. INCLUINDO utentes, técnicos, (detentores do conhecimento interno) e comunidade externa (residentes da freguesia do Beato, associações e poder locais), proporcionando uma MAIOR E MELHOR RELAÇÃO entre o Centro e a comunidade, mas também de CAPACITAÇÃO PESSOAL, SOCIAL E/OU TÉCNICA dos seus utentes, através da IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES DE INOVAÇÃO SOCIAL, desenvolvida por todos os agentes envolvidos. A fim de facilitar a reconversão e reintegração efectiva da pessoa sem abrigo na comunidade, propomos o seguinte MODELO: 1- DIAGNÓSTICO participado, analisando fluxos de serviços e operações, necessidades e interesses colectivos e individuais dos utentes, entidade e comunidade; 2- co-criar PROTÓTIPOS de soluções inovadoras e sustentáveis (Todas as respostas co-criadas e propostas cumprirão o princípio do desperdício zero e dentro do possível, serão baseadas em recuperação, reutilização e/ou reconversão de materiais de desperdício identificados no centro, entidades e/ou comunidade, promovendo a economia circular como prioridade no desenho dos protótipos.); 3- IMPLEMENTAR 2 RESPOSTAS que proporcionem uma mais valia para o centro e seus utentes e/ou comunidade, com um modelo de receitas sustentável sendo auto-suficientes, criando um MODELO ORIENTADO PARA a Acção e Inclusão de adultos activos em



exclusão social e económica.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Promover a capacitação e competências pessoais, sociais e/ou técnicas de grupos vulneráveis (em especial da pessoa sem-abrigo), através da participação ativa e co-criação nas respostas encontradas; a promoção da criatividade, troca de saberes e empreendedorismo.

Sustentabilidade

Através da inclusão dos destinatários no processo de criação, implementação e avaliação de respostas de inovação social, são trabalhadas competências pessoais e sociais que favorecem a autonomia e a sua valorização pessoal, da pessoa em exclusão sócio económica.

Na troca de saberes

para a co-criação valoriza-se, e favorece-se a compreensão e a tolerância, investindo na dignidade da pessoa e no respeito pela diversidade.

Sendo estes pilares na

reconversão e reintegração social da pessoa excluída, o diálogo social e comunitário atingido permite a facilitação da promoção do seu bem-estar e transformação positiva.

Considerando as artes&ofícios, uma alternativa ao mercado de trabalho formal, proporcionando ferramentas para a autonomia, reconversão e inclusão social e económica, com pequenos investimentos, serão introduzidas oficinas

exploratórias/ocupacionais de forma a avaliar a adesão e pertinência da ação/intervenção por este meio, sendo que, se eventualmente estas não fizerem parte das soluções

finais implementadas, a ML&C, dentro da sua rede de criativos e artesãos, e mediante demonstração de interesse individual comprovada, procurará encontrar soluções no

sentido de integrar o indivíduo interessado, em cursos de curta duração ou estágios, de forma a promover a

continuidade da sua formação na área/formação escolhida,

contribuindo para a sua gradual autonomia.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

CO-Criação e Implementação de 2 Respostas de Inovação Social fixas ou móveis, dentro ou fora de entidade (VITAE), que permitam a sustentabilidade e geração de receitas para o centro e/ou seus utentes.



Sustentabilidade

A implementação de pilotos pretende criar soluções com um sistema rápido de modelagem de custos, receitas e necessidades de capacitação. Com instrumentos de monitorização de indicadores dos resultados atingidos, será possível o desenvolvimento de um modelo de receitas sustentável que permite a continuação e auto-suficiência da resposta ajustada, implementada com um conjunto de soluções e recomendações a serem seguidas e aplicadas.

Todas as respostas co-criadas e propostas cumprirão o princípio do desperdício zero e dentro do possível, serão baseadas em recuperação, reutilização e/ou reconversão de materiais de desperdício identificados no centro (VITAE), entidades e/ou comunidade local, promovendo a economia circular como prioridade no desenho da solução encontrada.

A Malta Local

& Companhia e os seus parceiros, têm o compromisso de responder com eficácia às tarefas confiadas, pelo que é dada a garantia de acompanhamento, monitorização, e revisão de todas as soluções implementadas e conforme as suas necessidades actualizadas, nos anos de sustentabilidade necessária, mantendo os seus recursos humanos disponíveis à missão proposta nesta candidatura.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Criação, implementação e avaliação de um Modelo Orientado Para a Acção e Inclusão de grupos vulneráveis, e em particular para a pessoa sem abrigo e entidades que detêm respostas imediatas, reactivas ou temporárias, como centros de acolhimento temporário (CAT's)

Sustentabilidade

Através da aplicação da ferramenta participativa do design thinking (DT), a lógica é sempre compreensiva, participativa, multidisciplinar e experimental, identificando problemas complexos comunitários que envolvem vários stakeholders e com interesses diversos. Promove análises críticas, com perspetivas divergentes e mais holísticas, estimulando a criatividade das pessoas envolvidas no processo, sendo um mecanismo de capacitação dos envolvidos (utentes, entidade e seus técnicos, comunidade e agentes locais), criando e agindo como elemento catalisador de mudanças e transformações de processos, produtos e serviços promovendo a inclusão dos destinatários.

A implementação das soluções co-criadas e a avaliação do seu impacto, permitirá a criação do KIT "M.O.P.A.I". Este ao ser publicado e difundido, permitirá a outros semelhantes, entidades, comunidades, ONG's e agentes semelhantes, seguir uma metodologia co-criada, testada e implementada, e planear o desenvolvimento de experiências controladas, repetidas e adaptadas à sua realidade local,



disseminando a aplicação de boas práticas de co-criação de respostas adaptadas aos grupos vulneráveis, valorizando e dignificando o ser humano, independentemente da sua condição.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 EMPATIA - Planeamento

Descrição

EMPATIA - adesão ao problema
O DT (Design Thinking) é uma ferramenta de acção, complexa e que exige um planeamento detalhado.
Identifica-se como chegar à raiz de um problema, em vez de apenas tratar alguns dos sintomas.
1 -
entender o problema e observar a situação básica
2 -
desenvolver e aperfeiçoar ideias sobre o tema,
3 -
implementá-los, aprender no processo e projetá-los de forma orientada ao grupo-alvo.

Para conseguirmos atingir o objectivo pleno da proposta é necessário a devida identificação do problema, sensibilização para a criação de empatia por parte da equipa seleccionada para o efeito, havendo a necessidade de se projectar todas as etapas e garantir que todos os envolvidos no núcleo do processo estão aptos e preparados a iniciar o processo ao colaborar, partilhar e criar.

Será efectuada uma revisão do planeamento das etapas a serem executadas com cronograma definido, para que se possa produzir o mesmo efeito (empatia) em parceiros locais ou não, como os SCML, o ISS, I.P, que se consideram estratégicos para a correcta análise, identificação, discussão, sensibilização e participar da resolução, formando o Grupo de Acção Local para o M.O.P.A.I.

Recursos humanos coordenador
2 designers
1 sociólogo
1 assistente social
1
facilitador comunitário
2 voluntários

Local: morada(s) Território BIP/ZIP 9
Rua Gualdim Pais 97, Lisboa
Rua
doutor manuel espirito santo, 1900-208 Lisboa



	Rua Poiais de são Bento, 52 1200 Lisboa Moradas de entidades parceiras a incluir no processo
Local: entidade(s)	Malta Local & Companhia Vitae JFBeato
Resultados esperados	Revisão e planeamento das etapas a serem executadas com cronograma definido e equipa interna com dados e apta para colaborar, partilhar e criar. Criação de Grupo Local de Acção, empenhado na identificação, discussão, sensibilização e resolução, das problemáticas da pessoa sem abrigo, das entidades de acolhimento e intervenção com este público-alvo e efeitos na comunidade envolvente. Este grupo espera-se que seja composto por: residentes - mínimo 2 associações locais - mínimo 4 empresas locais - 2 1 técnico da JFB 1 técnico do VITAE
Valor	2600 EUR
Cronograma	Mês 1
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	18
Objectivos específicos para que concorre	2, 3
Actividade 2	OUVIR - DIAGNÓSTICO
Descrição	OUVIR Entender o problema e observar a situação básica Através dos métodos de pesquisa seleccionados (Entrevistas, PhotoVoice, Diário de Bordo e Imersão) são iniciados os trabalhos para a construção de um diagnóstico inicial participado. A inclusão dos destinatários principais no processo, é fundamental para a compreensão e empatia da sua condição, dificuldades e necessidades, sendo os próprios a identificar oportunidades dentro de percursos, serviços; estimulando a criatividade das pessoas envolvidas no processo e iniciando o seu processo de capacitação na introdução ao diálogo social, convivência comunitária e da participação ativa. Juntamente com técnicos da entidade e facilitares comunitários,

estabelecem-se oportunidades de integração na comunidade local, sendo agentes activos na identificação de problemas e a desenvolver boas práticas pessoais e comunitárias. Desenvolvemos este primeiro processo em 7 fases, sempre avaliados em 3 níveis (entidade (VITAE), utentes e comunidade) : Avaliar o conhecimento existente; identificar diferentes agentes para a produção de entrevistas; imersão de 15 dias no local (acompanhamento de utentes - interno/externo); PhotoVoice - recolha de imagens tiradas por utentes e comunidade; entrega de 20 cadernos a utentes para diário de bordo(gráfico);reuniões quinzenais com grupo de local de acção e primeiro evento público,expondo o material recolhido em Photovoice e Diários.

Recursos humanos

coordenador
1 tecnico da entidade
2 designers
1 sociólogo
1 assistente social
1 facilitador comunitário
5 voluntários

Local: morada(s)

Rua Gualdim Pais, 97 - 1900-254 Lisboa
Rua Doutor Manuel
Espírito Santo, 1900- 209 Lisboa
Espaços Públicos
Território BIP/ZIP identificado (9)

Local: entidade(s)

Vitae, Malta Local & Companhia, JFB

Resultados esperados

Esta primeira fase, pretende produzir informações qualitativas e quantitativas que traduzem desejos e necessidades das pessoas/entidades para quem as soluções estão a ser criadas (grupos vulneráveis (sem-abrigo), comunidade e entidades); com as seguintes produções realizadas para o efeito:

- 300 inquéritos/entrevistas a destinatários principais/ comunidade/entidades
- 20 diários fotográficos (PHOTOVOICE)
- 20 diários gráficos (Diário de Bordo)
- duas semanas de imersão no local (equipa ML&C)
- análise de processos, produtos e serviços e seus fluxos organizacionais e operacionais
- 1 eventos público (exposição itinerante com resultados do PhotoVoice e Diário de Bordo)
- 5 reuniões com grupo de acção orientado, criado em fase anterior

Valor 10700 EUR

Cronograma Mês 2, Mês 3, Mês 4



<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	350
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 3</i>	CRIAR - IDEACÃO
<i>Descrição</i>	<p>CRIAR - desenvolver e aperfeiçoar ideias sobre o tema Na 2ª fase do M.O.P.A.I. chegamos à ideação de soluções co-criadas com os beneficiários, com particular intervenção da equipa nuclear e do grupo de ação local entretanto formado. Através de 4 fases, em momentos distintos e espaçados de forma a que se permita a necessária distância dos produtos idealizados gradualmente:</p> <p>1) Síntese - onde se reúne toda a informação produzida pela fase anterior (OUVIR) com a Partilha de histórias; Identificação de padrões, identificam-se áreas de oportunidade 2) 3 workshops para co-criar a solução e iniciar a IDEACÃO, por representações visuais (Storyboards, Cronogramas) em sessões de Brainstorming, promovidas pela equipa nuclear do M.O.P.A.I / criação de 5 workshops de oficinas de artes&ofícios (5 técnicas) de forma a avaliar a pertinência de inclusão destas técnicas no processo e ideação do protótipo. 3) Seleccionar 5 protótipos através da apresentação e entrega dos produtos aos beneficiários (com especial enfoque na entidade e utentes) , obtendo o feedback necessário à avaliação da pertinência, e das capacidades técnicas, físicas e orçamentais necessárias para a implementação. Todas as respostas co-criadas cumprirão o princípio do desperdício zero e se possível, serão baseadas em recuperação, reutilização e/ou reconversão de materiais de desperdício, promovendo a economia circular como prioridade no desenho da solução encontrada. 4) Votação de 2 projectos de INOVAÇÃO SOCIAL a implementar.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>coordenador 1 tecnico da entidade 2 designers 1 sociólogo 1 assistente social 1 facilitador comunitário Grupo de Acção Local</p>
<i>Local: morada(s)</i>	<p>Rua Gualdim Pais 97, Lisboa Rua Doutor Manuel Espírito Santo, 1900- 209 Lisboa</p>
<i>Local: entidade(s)</i>	Vitae



	Malta Local & Companhia
Resultados esperados	-Recolha e tratamento de informação recolhida - Síntese Participativa -3 workshops de Ideação -5 workshops de artes&ofícios -5 soluções co-criadas / Protótipos - Seleccção de 2 Projectos de Inovação Social a Implementar
Valor	7800 EUR
Cronograma	Mês 5, Mês 6
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	125
Objectivos específicos para que concorre	1, 2, 3
Actividade 4	IMPLEMENTAR - TESTAR
Descrição	IMPLEMENTAR - implementar, aprender no processo e projetar de forma orientada ao grupo-alvo. Implementação de 2 Respostas de Inovação Social CO-CRIADAS com os beneficiários, fixas ou móveis, dentro ou fora de entidade (VITAE), que permitam a sustentabilidade e geração de receitas para o centro e/ou seus utentes. Todas as respostas co-criadas e propostas cumprirão o princípio do desperdício zero e dentro do possível, serão baseadas em recuperação, reutilização e/ou reconversão de materiais de desperdício identificados no centro (VITAE), entidades e/ou comunidade local, promovendo a economia circular como prioridade no desenho da solução encontrada. Criando um calendário de implementação será possível planear o desenvolvimento de um modelo de receitas sustentável. Sendo este um processo participado e desenvolvido durante a aplicação da metodologia referida, a nossa proposta final só poderá ser apresentada na conclusão do mesmo. No entanto, e para facilitar a compreensão da proposta, são referidos alguns dos resultados finais possíveis de co-criar, - Ateliers ocupacionais Intervenção pela arte / UPA (Unidade Produtiva Artesanal) com ou sem MARCA SOCIAL / Novos Serviços e Produtos / Formação Certificada Direcionada e/ou Cursos de Curta Duração e/ou Formação Informal, mas sempre com uma solução que gere retorno a quem produz, faz (utente) numa perspectiva de capacitação e integração efectiva ou transitória, e o que/quem disponibiliza os recursos (entidade).
Recursos humanos	coordenador



1 tecnico da entidade
2 designers
1 facilitador
comunitário
2 monitores
2 artesãos

Local: morada(s) Rua Gualdim pais 97, Lisboa

Local: entidade(s) VITAE

Resultados esperados

- 2 soluções de inovação e empreendedorismo social , co-criadas implementadas e testadas por e com os beneficiários directos do projecto M.O.P.A.I, que contribuem para a sustentabilidade da entidade e promovem em simultâneo a capacitação pessoal, social e/ou profissional, reforçando competências necessárias à iniciação de um percurso que se quer gradualmente autónomo e efectivo
- 10 a 20 utentes integrados em acções esporádicas ou contínuas das soluções implementadas
- Novos serviços, produtos (a ML&C) garante o acompanhamento no processo de comercialização e operação de venda de produtos (caso seja essa a solução encontrada) na sua rede de parceiros, lojas físicas e online
- Criar um plano com instrumentos de monitorização de indicadores dos resultados atingidos e avaliar o impacto nos beneficiários, recolhendo feedback após os 3 primeiros meses de implementação, havendo lugar a reajustes/adaptações e re-aplicação de métodos e/ou testes, para a optimização dos recursos implementados.

Valor 20700 EUR

Cronograma Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Diário

Nº de destinatários 20

Objectivos especificos para que concorre 1, 2, 3

Actividade 5 KIT M.O.P.A.I.

Descrição Criação de um KIT do M.O.P.A.I. - Modelo Orientado Para a Acção e Inclusão de grupos vulneráveis, e em particular para a pessoa sem abrigo e entidades que detêm respostas imediatas, reactivas ou temporárias, como centros de acolhimento temporário (CAT's), na medida em que se promoveu ao longo de todo este processo, a utilização de ferramentas participativas para a criação de acções orientadas, partilhadas e co-criadas pelos próprios

beneficiários, que participaram no diagnóstico inicial, na co-criação e na avaliação do modelo aplicado.

Considerando

a população sem-abrigo nacional e a nível municipal, existem 2000 pessoas nesta condição que são acolhidas por centros de abrigo ou acolhimento, pelo que se revela importante a partilha e difusão de métodos, modelos e possíveis respostas testadas e avaliadas, (na medida do que é possível concretizar num programa do âmbito do BIP/ZIP a nível temporal), promovendo a economia, inovação e empreendedorismo social em entidades semelhantes ou com intervenção em público-alvo em causa, grupos vulneráveis e/ou pessoas sem-abrigo. Assim, toda a informação, processos, métodos, resultados, impactos e produtos usados ou produzidos, serão metodicamente documentados ao longo de todo o processo, descritos e compilados num documento em suporte físico e online para a promoção da integração e inclusão destes públicos, por entidades privadas ou públicas ou servindo apenas como elemento de pesquisa, estudo e investigação a outros que nos procedam.

Recursos humanos

coordenador
2 designers
1 designer comunicação
1 tecnico de
projecto

Local: morada(s)

Sede: Rua Poiais de São Bento 52, 1200 Lisboa

Local: entidade(s)

Malta Local & Companhia

Resultados esperados

Com a criação deste KIT - M.O.P.A.I. - Modelo Orientado Para a Acção e Inclusão, em formato físico e disponibilizado online, esperamos criar nos outros a vontade de replicarem, escalarem ou apenas estudar o nosso processo, com a motivação de o utilizar e melhorar, como modelo de boas práticas participativas na co-criação de respostas de INOVAÇÃO SOCIAL dirigida a grupos vulneráveis e com especial enfoque na pessoa sem abrigo, que criem valor e sejam uma ferramenta de acção, intervenção, inclusão e melhoria da condição de vida destes, criando emprego e valor para a adaptação e reconversão profissionais, sobretudo dos grupos mais excluí-dos do mercado de trabalho.

Valor

8000 EUR

Cronograma

Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade

Diário

Nº de destinatários

1000

Objectivos especificos para que concorre

1, 2, 3



Nº de parceiros mobilizados 10

Constituição da equipa de projeto

Função Coordenador

Horas realizadas para o projeto 1000

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico de Projecto

Horas realizadas para o projeto 820

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 2 Designers

Horas realizadas para o projeto 1300

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Sociólogo

Horas realizadas para o projeto 530

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função 5 Artesãos

Horas realizadas para o projeto 750

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Assistente Social

Horas realizadas para o projeto 200

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Facilitador Comunitário

Horas realizadas para o projeto 200

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Monitor

Horas realizadas para o projeto 750

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Psicólogo

Horas realizadas para o projeto 200

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Voluntários

Horas realizadas para o projeto 1000

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

*Nº de novos postos de trabalho criados
com a constituição da equipa de projeto
(com uma afetação >= 75%)* 2

*Nº de novos postos de trabalho criados
como resultado da intervenção do
projeto* 0

Destinatários (Resultados)



<i>Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)</i>	324
<i>Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes</i>	1000
<i>Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes</i>	1

Equidade

<i>Nº de destinatários com deficiência / doença mental</i>	5
<i>Nº de destinatários mulheres</i>	10
<i>Nº de destinatários desempregados</i>	20
<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	5
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	0
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	5
<i> pessoa sem-abrigo</i>	271

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	15
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	0
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i> Nº de publicações criadas</i>	1
<i> Nº de páginas de Internet criadas</i>	1
<i> Nº de páginas de facebook criadas</i>	3
<i> Nº de vídeos criados</i>	5
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	2
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	3



<i>Encargos com pessoal interno</i>	21000 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	7880 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	1120 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	12100 EUR
<i>Equipamentos</i>	7700 EUR
<i>Obras</i>	0 EUR
<i>Total</i>	49800 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Malta Local & Companhia
<i>Valor</i>	49800 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia do beato
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1500 EUR
<i>Descrição</i>	Disponibilização de técnico para acompanhamento e acção, como facilitador do acesso a entidades, locais e serviços no âmbito da operacionalização deste Projeto na área de intervenção geográfica da Freguesia do Beato.; conforme declaração em anexo.
<i>Entidade</i>	Malta Local & Companhia Ferramenta
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1800 EUR
<i>Descrição</i>	A Malta Local & Companhia, garante a disponibilização de um RH em situações pontuais e necessárias, do Projecto Ferramenta, para o acompanhamento junto da comunidade residente, associações locais e poder local, na medida em que este é um elemento reconhecido no território pelas entidades existentes no local, como mediador de acções de capacitação de grupos vulneráveis. Disponibiliza ainda o espaço, equipamentos da sua sede e espaço de atelier (Quinta de Ourives) para todas as acções tidas como necessárias à correcta execução do projecto.

TOTAIS



<i>Total das Actividades</i>	49800 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	3300 EUR
<i>Total do Projeto</i>	53100 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	1513

